

Caro amigo Inácio

Se a vida de apresentador é sinónimo de "diferença
militar" talvez seja verdade mas o que te posso dizer é
que a vida de apresentador/agricultor é muito mais ocupada
e preocupante do que eu imaginava.

Desde há uns tempos que pensava escrever - te uns os
dias iam passando e ficava sempre adiado. Entretanto
houve uma coisa que me levou a fazê-lo com brevidade.

Fiquei muito incomodado e aborrecido com o que o jornalista
T. Fróta escreveu no Expresso sobre o Atlas Alentejo - Extremadura.

Tu sabes por experiência própria quanto perigoso é falar com
jornalistas e os problemas que estes nos causam com
frequência. Eu já deveria ter experiência suficiente para não
seguir falar com eles. Mas mais uma vez o dito jornalista
jornalista não se percebeu bem.

Telefonei-me para uma
troca de impressões sobre o assunto, depois falei
sobre o Atlas e pedi-me uma opinião, que lhe dei. Simples-
mente o que ele fez no jornal como tendo sido expresso
um dia por mim não foi nem naquela extensão
e inseriu-se numa apreciação mais vasta que não foi
referida. Enviéi já ao jornal Expresso uma carta
de que já me copia e que ainda não foi publicada mas
espero bem que o venha a ser.

Não tem sido minha intenção nem meu objetivo por
sequer fazer política (e muito menos baixa política)
e muito menos ter a atitude de incorreção para quem
instituições ou pessoas sempre me trataram com
extrema correção respeito e amizade que sempre
também retribuí e continuarei a retribuir.

Parece que a carta que enviei ao Expresso é insuficiente,
necessita explicativa do que disse e do que se a minha
posição jornal sobre o assunto. Alicia se quizer me utiliza
o caso para o trazer para a imprensa e para fazer folhetim
comece ele, já a teria feito pois já lá mais de 2 semanas
que dele tinha conhecimento através do Director do Diário
do Sul.

Pessoalmente confesso - Te que fiquei chocado e desagradado
com a concepção e a forma do juízo. Não com a questão
da linha de fronteira pois como sabes tenho um espí-
ritu aberto a estas questões e não penso que as linhas
Tenham importância quando o que é importante e
necessário a identidade e a assinatura regionalis porque
a concessão se necessitará de afagar aquelas coisas
vez mais. O que me incomodou foi que não obtemos
daquela tip e com a característica Transfronteiriça
que se lhe quizer imprimir não tivesse havido a
de incluir na redacção de alguns dos capitulos
autores portugueses, que os há com a qualidade
ficadas.

O caso de algum momento foi de alertar as duas
partes - autoridades políticas e administrativas de
respectivos gabinetes para um maior cuidado na
reacção e na escolha dos projectos a apiair evitar
o todo o Trans e a ocorrência de folhetim a qual
se servem os interesses daqueles que se opõem
à intensificação do relacionamento e cooperação
Transfronteiriça e quais como sabes existiam
tanto no Alentejo como na Extremadura.

Poco - Te que Transmitas o conteúdo desta carta a
Jean Carlos e a Ildice (se próprio Ildice direi quando
tiver oportunidade) que certamente a recordar com
muita saudade os tempos em que conviviamos
e Ildice me a dedica minha consideração e amizade
Gostaria que nos destes dicas a Flori e Tu me
dessem o prazer de uma visita e uma almoço
na minha casa do Redondo. Talvez nos vises
quando o tempo melhorar.

Um forte abraço do amigo para sempre

7/1/87

Carrelo Aires